ARCHIVOS NACIONAES

THESE APRESENTADA AO CONGRESSO NACIONAL EM 23 DE MAIO DE 1910

POR

GABRIEL PEREIRA

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1910

ARCHIVOS NACIONAES

THESE APRESENTADA AO CONGRESSO NACIONAL EM 23 DE MAIO DE 1910

POR

GABRIEL PEREIRA

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1910

R. 6245

ARCHIVOS NACIONAES

O Real Archivo da Torre do Tombo é o principal archivo do paiz. Os ministerios e repartições principaes tem seus archivos.

São importantes tambem os archivos das Casas de Misericordia, das Camaras Municipaes, os Ecclesiasticos (das Mitras e Cabidos), e os dos Notarios.

Em breve escripto condensarei algumas observações sobre archivos, principalmente sobre o Archivo Nacional ou Real Archivo da Torre do Tombo, e a respeito de melhoramentos urgentes neste ramo de serviços publicos.

Para se conhecer a importancia e o alcance do *Real Archivo da Torre do Tombo* basta percorrer a relação das suas collecções: Alfandegas, Armaria, Atlas e plantas, Autos de acclamação e de juramentos, Avisos e Ordens; Bullarios; Capellas da Corôa, Cartas missivas, Casa do Infantado, Casa das Rainhas, Casa da Tavola, Chancellarias reaes; Codices illuminados; Collecção especial; Collecções de S. Lourenço, S. Vicente e Moreira; Commendas; Conselho de Fazenda, Conselho geral do Santo Officio, Conventos, Corpo chronologico, Correspondencia diplomatica, Côrtes, Desembargo do Paço, Documentos orientaes, Documentos remettidos da India, Ementas, Gavetas, Genealogias, Inconfidencia, Inquisições de Lisboa, Coimbra e Evora; Intendencia geral da Policia; Interior dos Armarios da Casa da Corôa. Jesuitas; Junta do Commercio; Legislação; Leitura de bachareis, Livraria; Livros de leitura nova; Manuscriptos da livraria; Matriculas de Cavalleiros; Merceerias; Mesa censoria; Mesa da consciencia e ordens; Ministerio da Guerra, Ministerio do Reino; Ordens militares; Habilitações e Chancellarias; Patriarchal; Provedorias; Recolhi-

..

mentos; Registo do Archivo; Tombos da cidade de Lisboa; Tratados; Tribunal de Contas (Cartorios remettidos do); Universidade; Vinculos.

Algumas d'estas secções ou collecções comprehendem muitos milhares de codices e documentos. O Archivo, como é natural, augmenta todos os dias. Está alojado na parte norte do grande edificio do extincto convento de S. Bento. É para desejar o completo isolamento d'este estabelecimento.

O pessoal é pequeno, muito mal remunerado. Pode dizer-se que os primeiros conservadores teem ordenados modestos; os segundos teem mui pequenos ordenados; os amanuenses-paleographos e escripturarios são poucos e com miseraveis ordenados.

Neste archivo devia educar-se pessoal para servir noutros archivos do paiz, e ter pessoal superior bem habilitado para destacar em serviços extraordinarios. Um archivista não é um simples arrumador de papeis. Se um archivo de diocese, cabido, de fazenda-districtal, de camara municipal requisitar um archivista, o Real Archivo não o pode fornecer.

A exiguidade dos ordenados leva os empregados a procurar outras occupações que lhes ajudem a vida. São professores lyceaes, ou particulares, paleographos das publicações da Academia, etc. O serviço soffre, é claro. E todavia o Real Archivo presta muitos serviços e faz boa figura. Pouco pessoal e mal remunerado produz alguma cousa. Estrangeiros de auctoridade o citam com elogio pela sua organização, e com admiração pela sua riqueza. Por exemplo, os srs. *Berthelot,* nas «Nouvelles archives des missions scientifiques», de 1891; *Danvers,* «Report to the Secretary of State for India on the Portuguese Records relating to the East Indies», 1892; e o professor *Bussemaker* «Verslag van een voorloopig onderzoek te Lissabon... naar Archivalia»; Gravenhage, 1905.

Relatorios trimestraes do Real Archivo, assignados pelo digno director sr. dr. Baião, são publicados no *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes.*

O Real Archivo publicou:

Indice geral dos documentos conteúdos no corpo chronologico existente no Real Archivo da Torre da Tombo, mandado publicar pelas Côrtes na lei do orçamento de 7 de Abril de 1838, Tomo 1.º e unico. Lisboa, Typ. de Silva, 1843, 8.º

Indice geral dos documentos registados nos livros das chan-

cellarias existentes no Real Archivo da Torre do Tombo mandado fazer pelas Côrtes na lei do orçamento de 7 de Abril de 1838. Tomo 1.º e unico. Lisboa, Typ. de G. M. Martins, 1841, 8.º

Depois de estas publicações esteve largos annos sem produzir coisa alguma para o publico. Em 1904 appareceu o—Extracto do Real Archivo da Torre do Tombo offerecido á Augustissima Rainha a Senhora D. Maria I, por José Pedro de Miranda Rebello, amanuense do mesmo Archivo. — Este manuscripto inedito foi publicado no *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes.* Ha dois annos no orçamento do Ministerio do Reino entrou uma verba especial para as publicações do Archivo.

Em consequencia d'isto já se imprimiu:

Inventario dos livros das portarias do Reino. Volume I, 1639 a 1653. (Lisboa, Imprensa Nacional, 1909, in-4.º dimensões 335 × 230 millimetros).

Está no prelo o Tomo 2.º d'esta publicação; e o Tomo 1.º do Inventario dos livros da matricula dos moradores da Casa Real. Registo de alvarás, a começar em 1641.

O Real Archivo tem o seu *Regulamento,* approvado por decreto de 14 de Junho de 1902, publicado no *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes,* de 1902, pag. 37.

Muitas disposições d'este regulamento são applicaveis a qualquer archivo.

O curso de bibliothecario-archivista, creado pelo Decreto de 29 de Dezembro de 1887, comprehende as seguintes disciplinas divididas em tres annos:

1.º anno. Geographia, lingua e litteratura franceza, lingua ingleza, historia antiga. *Bibliologia. Paleographia.*

2.º anno. Geographia, philologia romanica, lingua e litteratura franceza, linguas e litteraturas allemã e ingleza, historia da edade média. *Diplomatica.*

3.º anno. Philologia portugueza, lingua e litteratura franceza, linguas e litteraturas allemã e ingleza, litteratura nacional, historia patria. *Numismatica.*

As cadeiras de *bibliologia* e *numismatica* são professadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa; as de *paleographia* e *diplomatica* no Real Archivo da Torre do Tombo. As outras disciplinas são

professadas no Curso Superior de Lettras. Está isto determinado na Lei de 24 de Dezembro de 1901. Este curso tem regulamento: — Regulamento do curso de bibliothecario-archivista —, approvado por Decreto de 3 de Outubro de 1902, que está publicado a pag. 157 do *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*, n.º 4.º, Outubro a Dezembro de 1902.

Este curso não está completo. Não basta *ler* documentos antigos. Para a sua critica e intelligencia é preciso o conhecimento do portuguez antigo, e do latim-baixo, empregados nos nossos documentos medievos; e tambem o conhecimento das instituições patrias, ordens, tribunaes, cargos publicos, elementos sociaes, linhas geraes da legislação; isto é, são precisas mais duas disciplinas, uma de *philologia* especial, applicada aos nossos documentos, outra de *instituições patrias*.

Em Italia os archivos estão divididos em:

Archivos geraes.

Archivos particulares.

Archivos notariaes.

Archivos ecclesiasticos.

Archivos dos ministerios e repartições publicas.

Archivos administrativos locaes, de provincia, perfeituras, communas, obras pias, segurança publica, com as divisões correspondentes aos differentes serviços e funcções.

(P. Taddei, L'Archivista. Milano, Hoepli, 1906).

Tanto em Hespanha como na Italia os Archivos tem, proporcionalmente a Portugal, pessoal muito mais numeroso e com vencimentos razoaveis, e installações muito superiores.

Em Hespanha dividiram os archivos em:

I — Archivos geraes.

II — Archivos regionaes.

III — Archivos especiaes.

Os quatro grandes archivos hespanhoes são:

El Real Archivo, de *Simancas*.

Archivo Historico-Nacional, de *Madrid*.

Archivo de Indias (Ultramar), *Sevilha*.

Archivo General-Central, em *Alcalá de Hénares*.

Em França tem concentrado muitos documentos nos seus Archivos departamentaes.

Em Lisboa temos, além da Torre do Tombo, os Archivos dos Ministerios, Reino, Justiça, Fazenda, Guerra, Marinha, Obras

Publicas, Estrangeiros, e os respectivos archivos das Contabilidades d'esses ministerios; é enorme isto, sempre crescente, por que a papelada é corrente que não pára. É preciso arranjar, construir, edificio em boas condições, vasto e incombustivel, onde se possa alojar esse volume de maços e livros. As gerações futuras irão eliminando o que não lhes convier; hoje devemos ter escrupulo em destruir papeis; quem sabe se algum documento que hoje nos parece sem merito terá no futuro apreço e valor? é o que já se vê hoje com muitos papeis e livros antigos.

Quantos livros teem hoje grande valor por circumstancias em que ha vinte ou trinta annos se não fazia reparo, um autographo, uma dedicatoria, um ex-libris, uma encadernação, uma gravura? Deve haver cautella em inutilisar papeis, e por consequencia essa massa dos archivos officiaes cada vez se impõe mais. Mafra? fazer em Mafra o que a Hespanha fez em Alcalá de Henares? Remediava por algum tempo, por quarenta annos, talvez; porque é preciso notar que só uma parte do grande edificio seria applicavel a Archivo do Estado. No edificio da Bibliotheca Nacional de Lisboa estão alojados os archivos (antigos) de Marinha e Ultramar, e o da contabilidade do Ministerio do Reino.

No paiz ha archivos de fazenda, de camaras municipaes, das misericordias e hospitaes, das parochias, das camaras ecclesiasticas e seminarios, de cabidos, de notarios.

Em Coimbra accresce o importantissimo archivo da Universidade. Já por vezes se tem fallado dos Archivos dos Notarios.

Desejamos:

1.º Melhoria do edificio do Real Archivo da Torre do Tombo, e o seu isolamento de outras edificações.

2.º Mais pessoal, com melhor remuneração.

3.º Que o Archivo Nacional tenha pessoal bastante e habilitado para destacar, por muito ou pouco tempo, para outros archivos.

4.º Edificio proprio, vasto, para *Archivo Central,* em Lisboa ou fóra de Lisboa, onde se reunam os papeis do Estado não precisos nas repartições publicas.

5.º Creação de archivos districtaes.

6.º Ampliação do curso de bibliothecario archivista.

Lisboa, 12 de maio de 1910.

GABRIEL PEREIRA.